

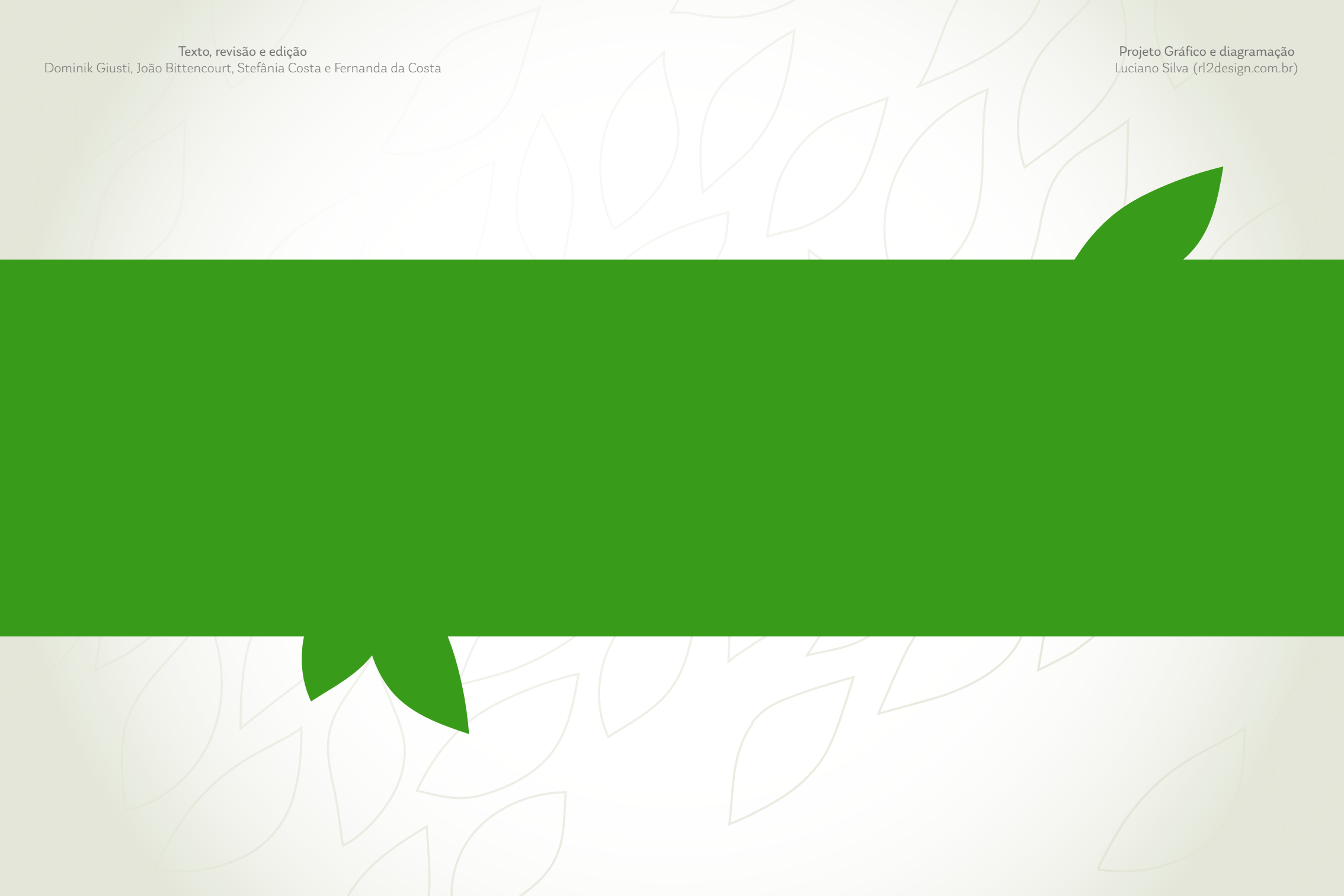
RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2019/2020



[Clique aqui](#)

Texto, revisão e edição
Dominik Giusti, João Bittencourt, Stefânia Costa e Fernanda da Costa

Projeto Gráfico e diagramação
Luciano Silva (rl2design.com.br)





Carta da Diretoria Executiva

Há três décadas, o Imazon era criado com o compromisso de buscar soluções para os problemas da Amazônia. O Instituto cumpre a missão de promover a conservação e o desenvolvimento sustentável, tendo o método científico como principal alicerce para solucionar questões críticas relacionadas ao uso e à conservação dos recursos naturais da Amazônia.

O Imazon tornou-se referência para o monitoramento mensal dos dados de desmatamento e de degradação na Amazônia, tendo contribuído também para a elaboração de políticas públicas de combate ao desmatamento e para a criação e a consolidação de Unidades de Conservação. O SAD, sistema de monitoramento do Imazon, reporta mensalmente o ritmo do desmatamento e da degradação florestal na região, fornecendo informações independentes e transparentes para orientar mudanças de comportamento para reduções significativas da destruição das florestas.

“O Imazon tornou-se referência para o monitoramento mensal dos dados de desmatamento e de degradação na Amazônia”

Apesar dos avanços, ainda há muito trabalho a ser feito, uma vez que, em 2019, observamos o aumento no número de queimadas. Em 2020, o desmatamento foi o maior da década, atingindo 8.058 quilômetros quadrados, e a poluição das queimadas aumentou a incidência de doenças respiratórias. A mudança desejada é que as informações que produzimos auxiliem a retomada de políticas que zerem o desmatamento.

Dois mil e vinte adicionou mais um desafio a ser tratado. A pandemia chegou e nos obrigou a nos reestruturarmos, redefinindo nossa atuação. Desde março de 2020, desenvolvemos nossas atividades de maneira remota. Protegemos nossos colaboradores diretos, proporcionando meios de trabalho à distância, e também protegemos as pessoas que nos auxiliam em campo, nossos parceiros de décadas, que precisaram reduzir o contato externo para proteger a todos. Apesar da distância do campo, conseguimos distribuir mais de 2.600 cestas básicas, ajudamos nas compras de insumos para confecção de máscaras e redesenhamos as atividades que poderiam ser feitas de forma remota. Mesmo com os rearranjos necessários, mantivemos nossa missão, divulgando nossos resultados e participando de reuniões e eventos, de forma remota, para que a informação fosse disseminada de forma a ajudar na proposição de políticas públicas que beneficiem a floresta e seus povos.

Em 2019 e em 2020, além de monitorar as mudanças de uso do solo, avaliamos fatores de mercado e políticas que influenciam e influenciarão o desenvolvimento regional. Destacamos que o Instituto foi responsável pela análise, em menos de uma semana, da nova lei fundiária aprovada pelo estado do Pará, que criava incentivos aos especuladores fundiários. Essa análise estimulou o debate público e promoveu o conhecimento amplo das fragilidades fundiárias trazidas na nova lei.



O Imazon também publicou estudo sobre o Imposto Territorial Rural (ITR), revelando que a arrecadação ainda é baixa devido à sonegação relacionada aos preços de terra declarados e à falta de revisão dos índices de produtividade utilizados. Concluimos que há uma clara renúncia fiscal dos municípios, que poderiam arrecadar mais recursos a serem investidos em educação, saúde e infraestrutura, por exemplo.

A demanda pelo trabalho do Imazon é relevante, como mostra os 665 mil acessos às nossas publicações no site do Instituto em 2019 e 2020. O Imazon segue com objetivos e atuações transparentes, desenvolvendo parcerias e reforçando sua importância como instituto amazônico, com o olhar voltado para a diversidade de seus povos, de sua flora e de sua fauna.

A instituição segue também amplamente comprometida em continuar exercendo suas atividades em busca de soluções para problemas reais e atuais, formando profissionais e se consolidando como pioneira em questões socioambientais, como veremos neste Relatório de Atividades 2019-2020, edição especial de 30 anos.

Desejamos uma ótima leitura e convidamos você para uma reflexão sobre a Amazônia, seus povos e sua biodiversidade, buscando soluções para dias melhores e sustentáveis.

Ritaumaria Pereira

Diretora executiva

Verônica Oki

Diretora administrativa





Quem somos

Sumário

5

O Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon) é uma instituição brasileira que tem como missão promover conservação e desenvolvimento sustentável na Amazônia. Somos uma organização dedicada à pesquisa e busca por soluções para os problemas de uso e conservação dos recursos naturais da Amazônia.

Em **30 anos** de existência, o Imazon publicou aproximadamente **700** trabalhos técnicos veiculados como artigos em revistas científicas internacionais, assim como mais de **100** livros e livretos que servem de apoio para tomadas de decisões por parte do poder público e levam conhecimento especializado para a comunidade.





MISSÃO

Promover conservação e desenvolvimento sustentável na Amazônia.

VISÃO

A Amazônia como uma região onde a biodiversidade, a cobertura florestal e os serviços ambientais associados estarão conservados e o desenvolvimento sustentável será atingido de modo a garantir condições de vida dignas para todos os habitantes da região.

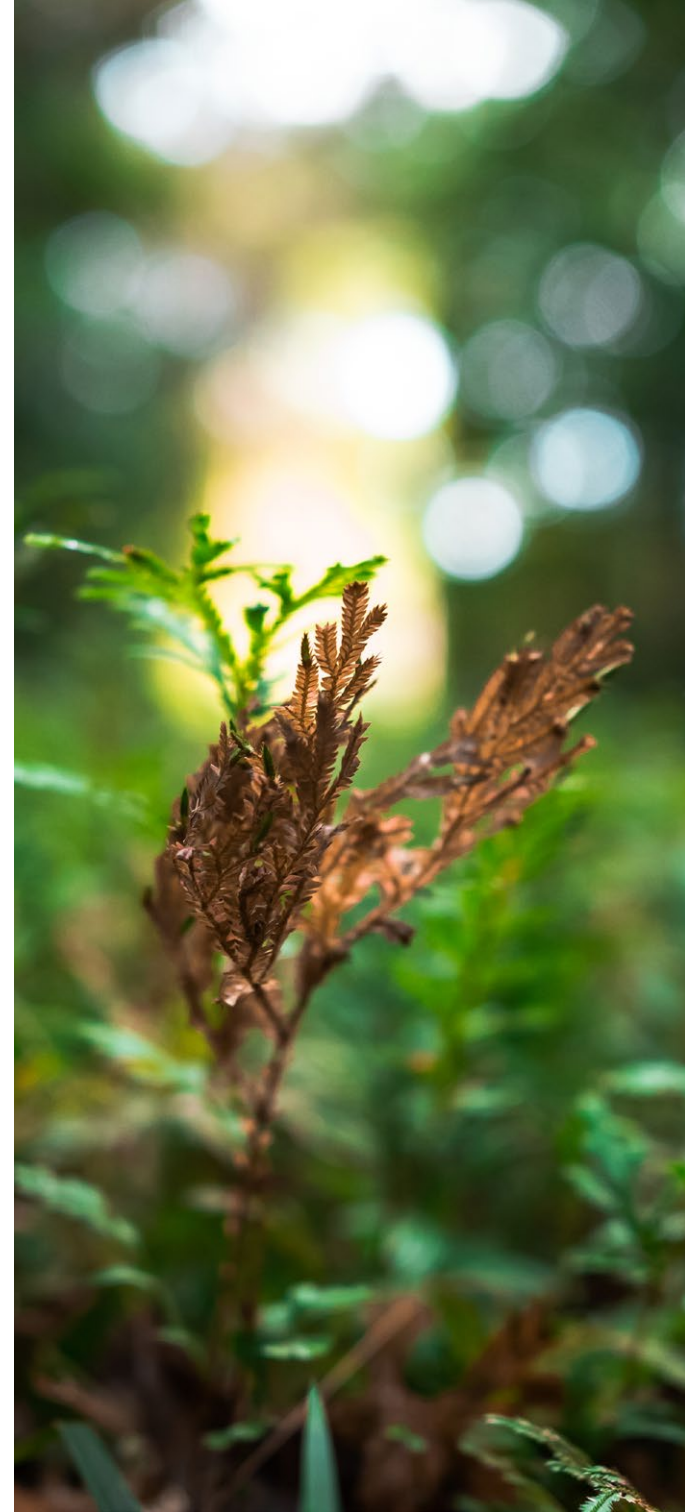
VALORES

SUSTENTABILIDADE. As soluções para os problemas de uso dos recursos naturais devem estar baseadas nos princípios de sustentabilidade, ou seja, capacidade de um ecossistema de manter processos e funções ecológicas, diversidade biológica e produtividade ao longo do tempo. Isso significa respeitar todas as formas de vida e os ciclos da natureza, valorizar a diversidade cultural, fortalecer economias locais sustentáveis, considerar os custos ambientais e sociais envolvidos nos processos produtivos e promover esforços para a repartição de benefícios (compartilhar poder na tomada de decisão e dividir os bens e serviços criados de forma sustentável).

ÉTICA. Adotar uma relação respeitosa com as outras instituições e atores sociais; respeitar os direitos autorais; respeitar os códigos de ética profissional; não discriminar raça, credo, posição social, ideológica ou de gênero nas relações internas e externas.

USO DO MÉTODO CIENTÍFICO. O Imazon conduz análises objetivas e isentas, baseadas em métodos científicos comprovados na literatura especializada.

EXCELÊNCIA NA QUALIDADE. Os produtos do Imazon passam por um processo rigoroso de controle de qualidade interna e de revisão por pares externos. Isso reforça a credibilidade e o respeito ao Instituto.





Principais Contribuições



1. Estudos do Imazon na área de manejo florestal e ecologia serviram de base para o estabelecimento de um sistema de manejo florestal destinado a empresas e comunidades tradicionais. No final de 2016, a área manejada na Amazônia já superava 7 milhões de hectares, dos quais mais da metade detinha o selo verde do Conselho de Manejo Florestal (FSC).
2. Estudo publicado em 2000 sobre a dinâmica do *Boom-Colapso*, em parceria com o Banco Mundial, serviu de referência para a elaboração de políticas públicas de combate ao desmatamento e criação de Unidades de Conservação (UCs) na Amazônia.
3. Pesquisas do Imazon sobre ecologia do mogno, a mais valiosa espécie de madeira tropical, foi essencial para sua inclusão na lista de espécies ameaçadas da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora (Cites) em 2003.
4. Estudos técnicos e iniciativas de políticas públicas liderados pelo Imazon tiveram impacto direto na criação de 25 milhões de hectares de UCs na Amazônia, dos quais 12,8 milhões de hectares na região da Calha Norte do Pará.
5. Estudos sobre política e economia florestal contribuíram de forma decisiva para a elaboração da nova Lei de Gestão de Florestas Públicas do Brasil, em 2006, cujo principal objetivo é promover o uso sustentável dessas áreas.
6. Em 2006, o Imazon desenvolveu o Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) como instrumento para monitorar mensalmente e divulgar amplamente a situação do desmatamento na Amazônia.
7. A partir de 2007, o Imazon firmou parceria inédita com o Ministério Público Federal (MPF) e Ministério Público Estadual (MPE) para monitorar a ocorrência de desmatamento ilegal sobre as Áreas Protegidas (UCs e Terras Indígenas) nos Estados do Pará, Mato Grosso, Amapá e Roraima. Como resultado, o Imazon recebeu o Prêmio Chico Mendes, em 2010.
8. Estudos realizados pelo Imazon sobre crédito público contribuíram para a resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN), em 2008, que exige a regularidade ambiental e fundiária para concessões de novos créditos na região amazônica para áreas acima de 400 hectares.
9. Estudos do Instituto sobre a área fundiária da Amazônia passaram a ser referência e contribuíram para que a regularização de terras fosse eleita prioridade do governo federal a partir de 2008.
10. Pesquisas do Imazon sobre manejo florestal comunitário serviram de base para a definição da Política Nacional de Manejo Florestal Comunitário e Familiar na Amazônia.
11. Estudos do Imazon sobre a Lei de Crimes Ambientais contribuíram para o aperfeiçoamento das estratégias de combate ao desmatamento. Entre elas, mudanças para acelerar a doação de bens apreendidos e a disseminação da lista de imóveis embargados.



12. Em 2008, o Imazon desenvolveu o Sistema de Monitoramento da Exploração Madeireira (Simex), pioneiro para detectar e avaliar a efetividade e a qualidade de planos de manejo florestal para extração madeireira usando imagens de satélite na Amazônia.
13. O Imazon foi uma das instituições parceiras do Projeto Municípios Verdes (PMV), em Paragominas. Essa iniciativa resultou em uma drástica redução do desmatamento e aumento expressivo do Cadastro Ambiental Rural (CAR). Além disso, o Instituto colaborou para que outros municípios paraenses deixassem a lista crítica de desmatamento do Ministério do Meio Ambiente (MMA).
14. O Imazon foi uma das instituições-chave na iniciativa “Carta Aberta das Empresas Brasileiras” a favor de um acordo climático na Conferência do Clima em Copenhague, em 2009 (COP-15). Essa iniciativa foi reconhecida pelo Secretário Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) como uma das mais importantes na fase preparatória da COP-15.
15. Os líderes da iniciativa Transparência Florestal do Imazon, Carlos Souza Jr. e Beto Veríssimo, receberam o prêmio global de empreendedorismo social da Fundação Skoll (EUA), em 2010.
16. Em 2010, o Imazon firmou parceria com a Google para desenvolver o seu sistema de monitoramento de desmatamento na plataforma Earth Engine (EE). O SAD-EE será usado para monitorar o desmatamento em outros países tropicais.
17. Em 2011, o Imazon apoiou a concepção e implantação do PMV do Estado do Pará, o qual reúne 105 municípios de um total de 144 existentes no estado (1 milhão de quilômetros quadrados) e beneficia uma população de mais de 5 milhões de pessoas.
18. O Imazon contribuiu tecnicamente para a proposta do Desmatamento Líquido Zero (DLZ) até 2020, anunciada pelo Governo do Pará na Conferência Rio+20, em 2012.
19. O Imazon foi uma das instituições a liderar a elaboração do primeiro mapa de desmatamento para todos os países amazônicos (Panamazônia) para os anos 2000, 2005 e 2010. Isso ocorreu no âmbito da parceria com a Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georeferenciada (Raisg).
20. O Imazon foi pioneiro no monitoramento do desmatamento em assentamentos de reforma agrária na Amazônia. Esse trabalho contribuiu para a criação do Programa Assentamentos Verdes do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), em 2012.
21. O Imazon auxiliou o MPF na elaboração do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) da pecuária no Pará. Esse TAC foi fundamental para o aumento expressivo no CAR, que passou de apenas 400 em 2009 para mais de 170 mil em 2016.
22. O Imazon participou da elaboração do Sistema de Estimativa de Emissões de Gases de Efeito Estufa do Brasil (Seeg), a primeira iniciativa desse tipo no hemisfério. O Instituto foi responsável pela atualização das estimativas de emissões do setor de mudança de uso da terra para todos os biomas do Brasil.
23. O Instituto foi parceiro da World Resources Institute (WRI) na construção da Global Forest Watch (GFW), uma plataforma online de monitoramento e alerta que possibilita, pela primeira vez, o acesso a imagens de satélite, mapas de desmatamentos e *crowdsourcing* para garantir o acesso a informações em tempo real sobre as florestas do mundo.

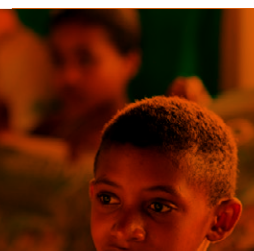
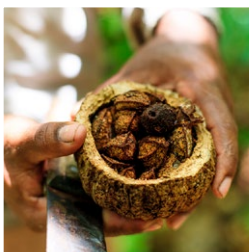
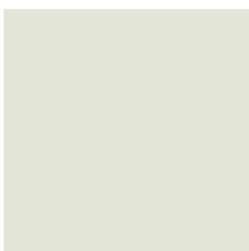


24. Em 2014, o Imazon publicou um relatório sobre o progresso social na Amazônia brasileira, o primeiro relatório com base no Índice de Progresso Social (IPS) em escala subnacional no mundo.
25. O Imazon teve papel-chave na concepção e apoio à implementação da Lista de Desmatamento Ilegal do Pará (LDI).
26. O Imazon contribuiu para a elaboração e implementação do Programa Territórios Sustentáveis em Oriximiná, Terra Santa e Faro (Calha Norte do Pará), municípios que juntos formam um território superior a 120 mil quilômetros quadrados. Saiba mais em: www.territoriossustentaveis.org.br.
27. O Imazon teve um papel-chave na concepção e desenvolvimento da rede MapBiomas, cujo objetivo é realizar o mapeamento anual da cobertura e uso do solo no Brasil.
28. O Imazon foi responsável pela elaboração do Sistema Integrado de Gestão Ambiental (Sigam), sistema eletrônico desenvolvido para auxiliar a descentralização da gestão ambiental municipal e dar suporte ao licenciamento ambiental.
29. Em 2018, o Imazon recebeu o prêmio Melhores ONGs 2018, com o título de melhor ONG da Região Norte, pelo Instituto Doar e pela Rede Filantropia, em cerimônia realizada no Museu de Arte Moderna do Parque Ibirapuera, em São Paulo.
30. Quatro anos após a primeira publicação, em 2018, o Imazon publicou o segundo relatório sobre o progresso social na Amazônia Brasileira. O IPS Amazônia 2018 mede de forma holística a performance social e ambiental dos territórios Amazônicos.





Programas



POLÍTICA E ECONOMIA FLORESTAL

O objetivo deste programa é avaliar e subsidiar políticas públicas para promover o uso e a conservação dos recursos florestais na região amazônica. O programa também apoia a criação e consolidação das UCs na Amazônia Legal, com ênfase no estado do Pará.

MONITORAMENTO DA AMAZÔNIA

O objetivo geral do programa é detectar, quantificar e monitorar, por meio de imagens de satélite, o desmatamento, a degradação florestal, a exploração madeireira, as estradas não oficiais e outras formas de pressão humana na Amazônia Legal. Os resultados do monitoramento são combinados com diversos mapas digitais, por meio de Sistemas de Informações Geográficas (SIG), para a qualificação dos problemas ambientais e planejamento regional. O programa também desenvolve propostas para políticas públicas e capacitação em geotecnologias e dissemina estrategicamente os seus resultados, contribuindo para a redução do desmatamento e degradação florestal.

MUNICÍPIOS SUSTENTÁVEIS

Atua no fortalecimento da gestão ambiental e no apoio à economia de baixo carbono nos municípios da Amazônia. Para isso, o programa realiza diagnósticos socioambientais municipais, elabora bases detalhadas de referência geográfica, promove treinamentos em geotecnologias aplicadas à gestão ambiental municipal, apoia a articulação de pactos locais pela adequação ambiental e analisa marcos regulatórios e fluxos de gestão, propondo aprimoramentos e soluções tecnológicas para ganhos em eficiência e transparência.



DIREITO E SUSTENTABILIDADE

Para criar um ambiente favorável ao desenvolvimento sustentável na Amazônia, é necessário tornar as leis ambientais e fundiárias coerentes e fazer com que elas sejam aplicadas de forma efetiva. Este programa visa facilitar o desenvolvimento sustentável na região, com um enfoque no aumento da eficácia do combate ao crime ambiental e na ampliação da regularização fundiária.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Este programa visa contribuir para a redução de emissões das principais fontes de Gases de Efeito Estufa (GEE) na Amazônia e apoiar ações para preparar e adaptar populações e ecossistemas locais aos impactos das mudanças climáticas. Para isso, elaboramos estudos e apoiamos políticas públicas estaduais e federais voltadas para a redução de emissões provenientes do desmatamento. Os objetivos do programa são: i) aumentar a eficácia de mecanismos de comando e controle e desenvolver instrumentos factíveis para estímulo à manutenção da floresta em pé; ii) estimular o aumento da produtividade agropecuária sem expansão de área e a adoção de práticas para reduzir as emissões de GEE diretas da criação bovina; e iii) estimular o aumento da área reflorestada e restaurada na Amazônia para ampliar o sequestro de carbono e esforços de adaptação.



A close-up photograph of a person's hands, wearing a red wristband, planting small green seedlings into a black plastic seedling tray. The background is a lush green field of similar plants. The title '30 anos em Defesa da Amazônia' is overlaid in white text on the left side of the image.

30 anos em Defesa da Amazônia

Sumário

12

IMAZON: O NASCIMENTO DE UM CENTRO DE PESQUISAS EM BELÉM

Em 1990, o professor norte-americano Chris Uhl fundou, na capital paraense, um instituto focado em produzir e difundir informações qualificadas sobre a Amazônia, com um grupo de jovens dispostos a fazer pesquisas com foco em mudanças sociais na região.

No final da década de 1980, o Brasil vivia dias de instabilidade política, econômica e social. Na Amazônia, os reflexos de tantas incertezas eram latentes: degradação crescente do bioma, população desassistida e à margem das políticas públicas e conflitos agrários violentos. Mas as entidades de defesa da região faziam suas vozes ecoarem entre as matas, nas universidades e nos espaços de poder, o que resultou em mobilizações para a Assembleia Constituinte de 1988, com a inclusão de texto que, em tese, busca proteger os biomas do território nacional e seus povos.

“A Floresta Amazônica brasileira, a Mata Atlântica, a Serra do Mar, o Pantanal Mato-Grossense e a Zona Costeira são patrimônio nacional, e sua utilização far-se-á, na forma da lei, dentro de condições que assegurem a preservação do meio ambiente, inclusive quanto ao uso dos recursos naturais”.

Fonte: Constituição Federal de 1988



A comunidade da área socioambiental se mobilizou para criar mecanismos sólidos para que não somente no país, mas ao redor do mundo, a opinião pública pudesse ser sensibilizada em prol do desenvolvimento com sustentabilidade na região. E era necessário também pensar numa mudança significativa no curso das políticas públicas relacionadas ao meio ambiente. Ciente desse cenário, com muitos anos de pesquisa acadêmica e planos robustos traçados, o ecólogo e professor norte-americano Chris Uhl, titular da Penn University (EUA), desembarcou em Belém nesse período, notando uma lacuna na geração de dados sobre a Amazônia e de profissionais qualificados para realização de estudos.

“Colocamos muita ênfase na criação de uma cultura institucional caracterizada pela objetividade, rigor, poder compartilhado, frugalidade, trabalho árduo, profissionalismo, otimismo, integridade, disciplina, positividade e compaixão”, revela Chris Uhl, que durante os primeiros anos pensou no Imazon como uma espécie de programa de mestrado universitário, no sentido estratégico, sem ter explicitamente chamado o projeto da ONG dessa forma.

“Normalmente, chamava estagiários por um período de 1 a 3 anos. No início, cada um recebia uma pergunta de pesquisa. O desafio do estagiário era responder à pergunta da forma mais completa possível. Isso envolvia trabalho de campo, análise de dados e a publicação dos resultados em um periódico de pesquisa legítimo, de preferência com reputação internacional”, recorda o professor.

Foi na capital paraense que ele começou a espalhar a ideia de criar o Instituto. A exploração demasiada dos recursos naturais da floresta era, àquela altura, a principal problemática para as diretrizes do que ele tinha em mente, ainda um projeto que para que pudesse nascer e prosperar, era necessário encontrar pessoas que tivessem o mesmo desejo de promover transformações reais por aqui – desde a legislação, passando pelo diálogo com a mídia e, sobretudo, o manejo correto da floresta.

Beto Veríssimo, ainda estudante de Engenharia Agrônômica, foi quem primeiro conversou com Chris, em Belém. Ele recorda que encontrou o professor numa palestra, já que ele era um dos expoentes na área de ecologia e atuava como pesquisador visitante na Embrapa. **“A palestra foi sobre queimadas e houve um expressivo público”,** recorda. Depois disso, eles passaram a dialogar de forma mais frequente e Chris revelou que havia escrito um projeto de criação de um centro



de pesquisas sobre meio ambiente e desenvolvimento, já com financiamento aprovado pela Fundação MacArthur.

“Ele me apresentou um resumo. Eu estava indo fazer trabalho de campo em Afuá e aproveitei para ler na viagem. Ele estava feliz, mas preocupado. Liguei pra ele e avisei que estava interessado”, recorda Beto, dizendo ainda que as trocas de ideias sobre o futuro instituto foram se aperfeiçoando, com a ideia central de ser um centro de produção de conhecimento e informação de alta confiabilidade – o que era de difícil acesso nas bases de dados dos governos federal e estadual.

Os primeiros estudos focaram na extração madeireira, mais especificamente no município de Paragominas, no sudeste do Pará –

onde o cenário era extremamente degradante. **“Nessa época, havia muita polarização, muita opinião e pouca informação de qualidade que gerasse mudanças. Continuamos com o projeto de análise de impactos ecológicos da extração de madeira e, ao mesmo tempo, ao longo de 1988 e 1989, fizemos uma série de reuniões com deputados, jornalistas, representantes da Sudam e do Banco da Amazônia, da UFPA e do Museu Emílio Goeldi. Para todos, nós perguntávamos se o projeto do centro fazia sentido e qual seria a prioridade”**, comenta Beto.

Foram dois anos de pesquisas e escutas para encaminhar questões jurídicas para a criação legal do Instituto, assim como a definição do nome Imazon - Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia, e direcionar as primeiras linhas programáticas de atuação.

PENSAR SOLUÇÕES PARA A AMAZÔNIA

Foi assim também com o pesquisador Paulo Barreto, que, no dia seguinte à sua formatura em Engenharia Florestal, foi trabalhar com Chris, ainda com o Imazon em fase de criação. E algo logo chamou atenção de Barreto: para além das questões de qualificação profissional, Chris estava interessado em valores. **“Ele sabia que a formação era importante, mas se não tivesse os valores alinhados, com interesse genuíno na região, não iria dar certo”**.

Barreto deu continuidade ao estudo de mapeamento da indústria madeireira, já em uma fase que envolveu também pesquisas de campo em Paragominas. **“Era muito impactante, íamos com trena, bússola e víamos muitas estradas abertas, árvores danificadas. A pergunta era: o que vai acontecer com a floresta no futuro? Era uma atividade muito lucrativa, mas que causava muitos danos. Entrei para documentar esses danos e começar a**

pensar também como seriam os usos da floresta com o menor impacto possível”, conta Barreto.

Em outro momento, para as pesquisas de campo na região do Xingu, o pesquisador conta que a experiência *in loco* começou a ficar mais clara, com as questões metodológicas mais adequadas. **“Nessa etapa, a gente já tinha desenvolvido a metodologia geral desses estudos numa determinada região, como coletar os dados, qual amostragem era preciso ter. Nesse momento, o Chris já queria que a gente tivesse autonomia e foi a primeira vez que fizemos tudo sozinhos”**, revela.

O pesquisador Paulo Amaral conheceu Chris em uma aula no curso de especialização na Universidade Federal do Pará (UFPA), quando o ecólogo ministrou a disciplina de “Biologia da Conservação”. Ele



relembra que Beto acompanhava o professor como assistente e que “a primeira aula era para ser de uma hora, acabou levando duas, e eu fiquei mais uma hora conversando com o Chris”.

“Foi um momento fantástico, ele já falava de todas as questões chave da Amazônia, com um pensamento de vanguarda, com uma visão mais holística para entender os nossos problemas, e falava também em soluções”, diz. Depois disso, Paulo foi convidado para conhecer a casa onde funcionava o Imazon, no bairro Coqueiro, ainda com poucos colaboradores. Chris propôs um desafio: ir até Paragominas para uma pesquisa de campo.

“Nós fomos. Foram cinco horas de viagem de ônibus. Passamos um dia e meio dentro da floresta”, relembra. Há quase 30 anos, o município de Paragominas exalava fuligem de queimadas e tinha cor de poeira no ar, resultado do intenso movimento de caminhões e caminhonetes, que transitavam com toras de madeira retiradas, em sua maioria, de forma ilegal. E foi após esse episódio que o pesquisador Paulo Amaral

passou a compor o Imazon. “O Chris tinha um faro muito interessante, ele estava selecionando pessoas com diferentes talentos. E viu isso em mim, no Beto, Barreto, Carlos e demais pesquisadores e líderes do Instituto, para que pudéssemos conduzir o Imazon, já que para ele era transitório.”, diz Amaral.

“Depois de servir como guia e mentor do Imazon por cerca de cinco anos, ficou claro que a cultura do Instituto havia se enraizado e uma forte equipe de liderança interna foi estabelecida”, finaliza Chris Uhl.

A EXPERIÊNCIA GERMINAL EM PARAGOMINAS

As primeiras pesquisas do Imazon se debruçaram na compreensão da lógica de extração de madeira em Paragominas, no sudeste do Pará, local de intensos conflitos no campo e muita devastação da mata nativa. O resultado significativo de quase duas décadas por lá foi o “Projeto Paragominas Município Verde”, que se desdobrou em uma série de outras iniciativas e alianças de alcance nacional para combater o desmatamento na Amazônia.

Em Paragominas, as disputas por terra e os conflitos oriundos da extração madeireira fizeram a cidade paraense figurar entre as mais perigosas para as atividades no campo e em listas das que mais desmataram por longos anos. Essa situação foi determinante para que as primeiras pesquisas do Imazon fossem realizadas na cidade – distante 300 quilômetros de Belém. O que motivou tanta desordem socioambiental e como as madeiras haviam contribuído para essa crise? Que agentes estavam envolvidos no desenvolvimento dessas problemáticas? Quais seriam as possíveis soluções?



Chris Uhl sabia que era preciso investigar diversas frentes do problema, mantendo relacionamento com empresários do setor, representantes do poder público, outros pesquisadores e aqueles que estavam com os pés na terra, os trabalhadores rurais. Beto analisa essa postura atípica para o período, incomum para os padrões de relacionamento institucional. **“O Imazon foi pioneiro em trabalhar com stakeholders, com o foco na resolução do problema. Isso nos colocava uns 10, 15 anos à frente. Já era uma inovação, estávamos na fronteira do conhecimento, indo além do que os outros estavam fazendo”**, afirma.

Com essa orientação programática, desde as primeiras idas a campo, a equipe – ainda pequena – fazia o possível para compreender o fenômeno de forma múltipla e com o pensamento no futuro, durante as ações do então chamado Projeto Piloto Manejo Florestal, na década de 1990. **“Paragominas nos permitiu dar um passo adiante, de não só documentar, mas de pensar como a floresta poderia ser usada”**, reflete Paulo Barreto.

Com esse *background*, durante a década de 1990, foram criados mecanismos para que, nos anos 2000, o Imazon participasse da criação do “Projeto Paragominas Município Verde”, uma resposta à lista divulgada pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), em dezembro de 2008, com os municípios que mais desmataram a floresta amazônica. E Paragominas constava na 33ª posição dessa lista. Anos depois, em 2011, o projeto se tornara um marco para a criação do Programa Municípios Verdes (PMV), lançado pelo Governo do Pará para que outros municípios paraenses assumissem de forma efetiva o combate ao desmatamento.

O pesquisador Paulo Amaral explica que o Município Verde é um processo de transformação na escala municipal de uma economia baseada em degradação ambiental para uma economia de manejo florestal sustentável. **“Isso é feito seguindo alguns passos. O primeiro deles é que a sociedade se mobilize e entenda o que é o desmatamento. A participação dos gestores locais e dos prefeitos também é fundamental para buscar parcerias com organizações privadas, com organizações públicas e com o Ministério Público”**, comenta.



Em um ano de implementação do projeto, o desmatamento em Paragominas caiu 90%, e o número de propriedades rurais cadastradas chegou a 80%. E com dois anos de ações, o “Município Verde” fez com que Paragominas saísse da lista de desmatadores do MMA – sendo o primeiro dentre os 36 da lista

inicial do ministério. Com a experiência bem sucedida no município, em 2013, o Imazon lançou o “Guia Municípios Verdes: caminhos para a Sustentabilidade”, após parcerias de estudos de indicadores ambientais, econômicos e sociais das cidades paraenses integrantes do programa.



PESQUISAR, ESCREVER E DIVULGAR: O LEGADO DO IMAZON PARA A PESQUISA NA AMAZÔNIA

Desde o princípio, uma das principais metas do Imazon é produzir, analisar, divulgar e discutir os resultados das pesquisas realizadas no território amazônico. Essa diretriz foi adotada desde quando ainda se discutiam as missões do Instituto, antes mesmo dele ser criado oficialmente. Com vasta expertise acumulada, os projetos evoluíram e passaram a ser fundamentais para mudanças sociais e políticas no país inteiro.

Foi somente após os três primeiros anos de pesquisas que o Imazon começou a compartilhar os resultados dos estudos com o poder público, com a mídia e com os pesquisadores das universidades. Àquela época, início da década de 1990, ter discutido os efeitos do desmatamento e socializado as preocupações acerca da temática ajudou a construir a reputação sobre o tema – que até pelo menos a década de 1980 era tratado como sendo de menor importância devido à crença de que era preciso desmatar para desenvolver a região economicamente, fortemente enraizada na cultura dos empresários rurais, dos trabalhadores do campo e da sociedade civil como um todo.

Beto Veríssimo recorda que registrar todas as etapas de um projeto e sistematizá-las em forma de publicação foram tarefas árduas. **“Produzir informação exige disciplina e vocação. No Brasil, a cultura oral é muito forte, então tínhamos em mente que precisaríamos registrar o que a gente estuda”.** Além disso, também foi implementada desde o começo a regra de revisão por pesquisadores externos, garantindo a qualidade e a confiabilidade dos dados.



Ao longo desses **30 anos**, foram publicados cerca de **700** trabalhos técnicos em revistas científicas internacionais, além de mais de **100** livros, guias e manuais, disponibilizados gratuitamente no site do Instituto e que têm o objetivo de contribuir com a replicação de bons resultados em outros territórios e iniciativas e, também, servir de consulta para a literatura sobre desenvolvimento sustentável na Amazônia. Tudo isso com base no rigor científico, abordagem empírica e busca de soluções.

“Continuamos mantendo essa característica nossa, que é produzir informação de qualidade. Independentemente de quem está no governo, temos esse comprometimento, pois produzimos pesquisa para a sociedade e para a defesa da Amazônia. Isso faz com que a gente continue mantendo diálogo com diferentes setores e auxiliando decisões sobre temas relevantes”, explica a pesquisadora Brenda Brito.

O **Sistema de Alerta do Desmatamento (SAD)** – hoje principal instrumento do Imazon para medir o desflorestamento na Amazônia – foi fruto da curiosidade e empenho de uma equipe disposta a criar mecanismos eficazes para medir áreas remotas que são alvos de retirada de vegetação. O pesquisador Carlos Souza Jr. é quem instiga a busca por aprimorar as análises e a divulgação de dados precisos, a partir de softwares de sensoriamento remoto.

Esse é um legado que marca a história do Instituto, já que para chegar até este formato muitos projetos foram testados e diversos profissionais prestaram sua contribuição intelectual. E foi tão bem aceito do ponto de vista científico que o SAD acabou sendo ampliado e, nos mesmos moldes, foi implementado em uma iniciativa maior, o MapBiomás, que analisa dados de desmatamento em todos os biomas brasileiros, capacitando também por outras instituições de defesa da natureza.

Quando Carlos começou a trabalhar com geoprocessamento a fim de analisar os impactos da extração madeireira, notou que o principal entrave para a análise dos dados era a falta de informações atualizadas – a maioria dos dados disponíveis nos bancos federais às vezes tinha dois anos ou até mais. Isso era um problema. Foi quando, determinado dia, em Paragominas, viu um mapa em alta definição e ficou instigado a construir tecnologias capazes de auxiliar na missão de entender o desmatamento.

“A ideia do protótipo do SAD surgiu em 2006 e, em 2008, ele já estava sendo usado para toda a Amazônia. Para nós, isso é valioso, pois são dados que podemos ter acesso independentemente da conjuntura política”, diz o pesquisador, sobre a missão de encontrar mecanismos validados para análise da região amazônica.

Isso demonstra a capacidade dos profissionais do Imazon em construir redes de trabalho colaborativas, a partir de interesses mútuos. Atravessados por conexões com outras áreas do conhecimento, as equipes lideradas por Carlos pensam muito além da ideia de desenvolvimento de mapas e monitoramento. Reflexo disso foi quando, em 2019, Rebecca Moore, diretora do Google Earth **citou Carlos como o responsável por instigar a empresa norte-americana para a criação do Google Earth Engine** – plataforma de análise geoespacial do Google, que apresenta dados em escala de *petabyte*.



TRANSPARÊNCIA, COMPLIANCE E INOVAÇÃO: NOSSA CAMINHADA ADMINISTRATIVA

Para que todos os projetos apresentados anteriormente atingissem os objetivos e as pesquisas chegassem às mãos de diversos leitores, entre eles gestores públicos, jornalistas, acadêmicos e qualquer pessoa interessada na causa ambiental, o Imazon realizou, nesses 30 anos, investimentos administrativos que foram vitais para o desenvolvimento do Instituto.

Um dos marcos da reestruturação administrativa ocorreu em 2004, quando um projeto que envolvia várias linhas de pesquisa também possibilitou o financiamento de melhorias nos processos administrativos. Esse investimento possibilitou a aquisição de um software administrativo-contábil e a contratação de uma equipe mais diversa. Além disso, a contabilidade, que era terceirizada, passou a ser realizada internamente.

“Conseguimos montar uma estrutura mais adequada às particularidades de cada financiador, que também podem variar de projeto para projeto, o que é um aprendizado específico do terceiro setor. **Não trabalhamos apenas com as regras gerais de administração e finanças, são exigências que vão além disso, como se tivéssemos várias instituições dentro de uma. É por isso que investimos muito em capacitações e constante atualização**”, conta a diretora administrativa Verônica Oki.

Outro ano importante na área administrativa foi 2005, quando as auditorias passaram a ser realizadas por empresas de porte internacional. Desde então, anualmente, o Imazon manteve o compromisso de ter pareceres sem ressalva, frutos do investimento em transparência,

compliance e inovação administrativa. “Esse é o maior êxito que a gente pode ter, nossas contas validadas sem ressalvas por essas auditorias”, afirma Verônica.

Essa expertise fez com que a equipe do Imazon também liderasse o controle administrativo de projetos em parceria com outras instituições. Segundo Verônica, por isso, é muito importante que os financiadores tenham a visão de que a área administrativa também precisa de aporte, para que o Imazon possa seguir investindo em aperfeiçoamento pessoal e tecnológico com objetivo de atingir a sua missão: a conservação e o desenvolvimento sustentável na Amazônia.



ENTRE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS... E A ESPERANÇA DE UM FUTURO MELHOR

Ao longo de três décadas, muitas histórias foram vividas a partir dos desafios de trabalhar no território amazônico: viagens pelo interior, entrevistas com diversos atores sociais, projetos pioneiros... Para esta edição comemorativa, os colaboradores mais antigos do Imazon buscaram suas memórias para contar. Ao mesmo tempo, jovens pesquisadores foram incorporados ao Instituto, garantindo o frescor das ideias e esperança no futuro, que revelam em depoimentos.

Confira alguns relatos:



Paulo Barreto,
pesquisador associado,
sobre as pesquisas de
campo em 1989

Quando fomos fazer a pesquisa de campo no sudeste do Pará para o estudo sobre a extração de mogno, nos deparamos com muitas atividades criminosas, como grilagem, garimpo ilegal e roubo do mogno de terras indígenas. Precisávamos ir a lugares em que todos eram desconfiados, era difícil ter acesso às entrevistas. E existiam acampamentos típicos de trabalho análogo ao escravo, com condições bem ruins no meio da mata. Uma vez, chegamos à noite em uma propriedade que já tínhamos conseguido autorização para entrar, mas, de madrugada, chegou outra pessoa e, de manhã cedo, ele veio falar conosco. ‘Quem são vocês? Por que estão aqui? Vocês querem vir aqui ver ouro, né?’, ele disse. Mas a gente queria ver mogno, e aí o jeito foi irmos embora. A gente tinha um Gol velho, as estradas eram péssimas, era um carro inadequado. Parte da equipe precisava pegar carona com caminhoneiros, não cabia todo mundo. Era uma aventura.



Paulo Amaral,
pesquisador associado,
sobre o primeiro
contato com Chris Uhl

Fui conhecer a primeira sede do Imazon a convite do Chris. Cheguei por volta das 16h, ele me recebeu, e fomos para o quintal da casa. Sentamos no chão e começamos a conversar. A conversa durou 1h30. Ele me fez um desafio: por que a gente não vai em Paragominas? E foi fatal essa viagem, decisiva. Fomos de ônibus, 5h de viagem. Passamos 1 dia e meio dentro da floresta. E eu falei para ele que realmente eram fascinantes as propostas do Imazon, mas que eu não entendia nada de floresta. ‘Isso que é mais interessante’, ele retrucou. Ele sempre defendeu que os profissionais da Amazônia precisam entender os problemas da Amazônia para propor soluções, que tínhamos que ter esse compromisso.



Brenda Brito,
pesquisadora associada,
sobre a elaboração da
Lei nº 11.284/2006
- Lei de Gestão de
Florestas Públicas

Lembro do processo de consulta pública sobre a gestão de florestas públicas, lei que ia tratar de concessões florestais, e eu, recém-formada, achei algo fascinante ver de perto o processo de construção de uma lei. Acompanhei esses bastidores, que duraram cerca de dois anos. E, assim, passei a me envolver nos projetos, com o objetivo de entender até que ponto a lei de crimes ambientais estava ajudando a combater o desmatamento na Amazônia. Fomos atrás dos casos, não existiam muitos estudos nessa linha, foram pioneiros.



Carlos Souza Jr,
pesquisador
associado,
sobre a criação do
SAD que usa dados
gerados na
plataforma Google
Earth Engine (EE)

Quando comecei a trabalhar com geoprocessamento, que precisa de mapas, me deparei com um desafio: a falta de informações atualizadas. Dados de extração madeireira eram defasados, de mais de dois anos. E a primeira vez que vi um mapa de alta definição, em Paragominas, fiquei encantado. Pensei: 'tenho que aprender essa tecnologia, sensoriamento remoto'. A gente precisa dessas imagens, para termos informação atualizada. Fiz mestrado e, quando voltei, investimos em pesquisa nessa área. Quando decidi, em 2000, fazer doutorado, voltei com a ideia formada de criar um sistema para medir o desmatamento com mais frequência. Em 2006, veio o protótipo do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD).



Ritaumaria Pereira,
diretora executiva e
pesquisadora adjunta

Quando me formei, pensei que fosse trabalhar com administração rural, mas foi um mundo novo chegar ao Imazon. Um dos primeiros trabalhos foi visitar frigoríficos. Peguei uma lista dos estabelecimentos na Amazônia Legal e visitamos 47 dos 63 à época. Era a primeira vez que uma instituição estava mapeando todos os frigoríficos instalados na Amazônia Legal. E, um belo dia, alguém liga do Serviço Florestal Brasileiro pedindo para falar com... a 'rainha do gado'. Era eu! Não tinha noção de onde uma empresa frigorífica poderia chegar. O Imazon se destacou porque a pesquisa era pioneira ao mostrar que os frigoríficos estavam indo atrás dos bois, pressionando para o aumento do desmatamento, e que o mercado consumidor estava se ampliando dentro e fora do Brasil.



Jakeline Pereira,
pesquisadora
assistente II

Quando entrei no Imazon, foi com um desafio: fazer cinco planos de manejo e criar uma metodologia. Não existia. Para conseguir fazer, a gente teve que abrir diálogo estreito com o governo do estado e ir pra lugares que as pessoas nem conheciam. Chegar em aldeia, quilombo, garimpo e fazenda, muitas vezes com acesso difícil. Íamos na cara e na coragem. Eu sou de Manaus e não conhecia o Pará. Depois de um ano, fizemos os cinco planos de manejo, com um trabalho de excelência e respeito, com protocolos e bases. Foi muito bom.



Andréia Pinto,
pesquisadora adjunta

Ser pesquisadora no Imazon me oportuniza uma constante imersão no ambiente amazônico. Na última década, atuei principalmente na implementação de projetos voltados ao fortalecimento da gestão ambiental municipal e acompanhei com satisfação a evolução de municípios com altos índices de desmatamento em seu histórico que reverteram esse quadro. Um exemplo clássico dessa transformação é o município de Paragominas, no Pará. Foi bom ver mudar de forma consistente e inspirar outros municípios e estados da Amazônia.



**Jeferson Almeida
de Oliveira,**
trainee

Como sou da área jurídica, meio ambiente é um tema caro nesse campo de estudos. Para mim, essa vertente interdisciplinar entre sociedade e natureza traz uma análise mais completa das leis ambientais, porque não se restringe somente ao contexto da lei, mas apresenta como impacta determinada área, a partir inclusive da análise de mapas. Isso qualifica minha experiência e o trabalho de forma geral. O Imazon é essa porta de conhecimentos, a gente consegue ter insights e fazer tudo com mais qualidade.”



**Antonio Victor
Fonseca,**
pesquisador
assistente II

Em 2016, o Imazon foi premiado pela Fundação Skoll em empreendedorismo social, na área ambiental, e isso me despertou muita atenção. No ano seguinte, eu fui indicado internamente para uma capacitação para jovens lideranças no mundo inteiro, foram 10 selecionados. O evento ocorreu em Oslo e, chegando lá, vi pessoas mais novas que eu, esforçadas em contribuir para a redução das desigualdades sociais. E eu como o ‘cara’ que ‘olha’ as imagens de satélite da Amazônia, quando falava isso, as pessoas se interessavam, interagiam comigo, falavam que conheciam o Imazon. Senti muito orgulho.

**Jonas Paiva
Botelho,**
estagiário

“Algo que me marcou bastante foi ter realizado a pesquisa do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a partir da experiência do Imazon com a utilização de inteligência artificial (IA) para mapeamento de rodovias na Amazônia. Quando entrei no Instituto, estava tentando definir o tema e ter me aproximado desse assunto foi decisivo. Sempre gostei de IA, mas nunca tive contato com experiências que fossem realmente úteis para solucionar problemas reais. Até hoje estou pesquisando, escrevendo artigos e buscando entender como fazer pesquisa, o que testar no âmbito do sensoriamento remoto e IA.”

Alexandra Alves,
estagiária

“O Imazon é uma experiência muito além da universidade, estou tendo acesso a conteúdos que não teria, estudando as ações de preservação e entendendo a importância de levar ao público informações confiáveis neste cenário confuso de fake news. Produzir este conteúdo correto e seguro junto com a equipe do SAD é bem legal. Dentro ou fora do Imazon, quero me especializar cada vez mais nessa área e lutar pelo desenvolvimento sustentável.”

Larissa Amorim,
pesquisadora
assistente I

“Gosto de pensar na nossa contribuição para a sociedade, pensar na magnitude das informações que nós produzimos mensalmente. Isso para mim é uma experiência marcante, uma realização profissional.”



PARA O FUTURO, FOCO NO SABER DA TERRA, TECNOLOGIAS E ANÁLISES

Reviver as últimas três décadas faz também pensar nos planos do que virá. Os tempos são desafiadores, mas a sólida missão do Imazon aponta bons caminhos.

Revisitar as memórias de três décadas inspira e dá ânimo para acreditar em novos caminhos para o desenvolvimento sustentável na Amazônia. Para os próximos anos, a equipe do Imazon acredita que os desafios serão possíveis de serem transpostos, seguindo os princípios originais do Instituto com foco no saber da terra, tecnologia e análises criteriosas, para a formação de uma sociedade mais justa e solidária, que valoriza a floresta, sua biodiversidade e seus povos.

Para que isso ocorra, e diante dos mais recentes acontecimentos na área socioambiental no Brasil, existe a necessidade de uma postura firme diante das intempéries, desde as constantes *fake news* contra ONGs, pautadas pelo interesse político em desestabilizar a atuação importantíssima dessas instituições em nosso território, passando pela aprovação de leis que reforcem o instrumental de proteção dos nossos biomas.

“Vivemos intensos períodos de conquistas, com possibilidades de diálogos, o que resultou efetivamente na redução do desmatamento. Até que a curva começou a aumentar e chegamos

nessa situação atual. Isso mostra que nossa atuação é cada vez mais fundamental”, comenta a pesquisadora Brenda Brito. **“Somos pautados com uma missão bem definida e temos também a preocupação de formar bons profissionais na região”,** completa Ritaumaria Pereira, diretora executiva.

Parte importante das esperanças para o futuro é ter um plano estratégico que corresponda à altura das questões impostas hoje. Dentre as ações, o pesquisador Paulo Barreto acredita na interação e no diálogo aberto com a sociedade. **“Precisamos ser claros e explicar mesmo os assuntos mais básicos, o beabá, e cultivar relações com diferentes setores, do financeiro ao artístico”,** defende o pesquisador, que também foi responsável por interfaces com o cinema.

SERENDIPIDADE

Para Beto Veríssimo, olhar para esses 30 anos é uma forma de agradecer aos acasos, encontros e trabalhos realizados ao lado de pessoas valorosas. **“Serendipidade, gosto de pensar isso, que veio com o Chris”,** comenta, sobre o sentimento que não tem uma explicação exata e diz mais sobre sentimentos. **“Foi um momento que tinha que acontecer”,** analisa.

“ERA NECESSÁRIO ALGO MAIOR, MAIS OUSADO”

Chris Uhl

O Imazon foi criado e se solidificou ao longo dessas três décadas fruto de uma vontade conjunta genuína e comprometida em promover estudos para solucionar problemas que se agravavam cada vez mais na região amazônica. O professor norte-americano Chris Uhl foi quem deu o passo inicial, com sua vivência no território. Mas como essa ideia veio à tona? Em entrevista especial para este relatório de 30 anos, ele nos contou essa inspiração, a organização dos primeiros projetos e o que deseja para as próximas décadas.

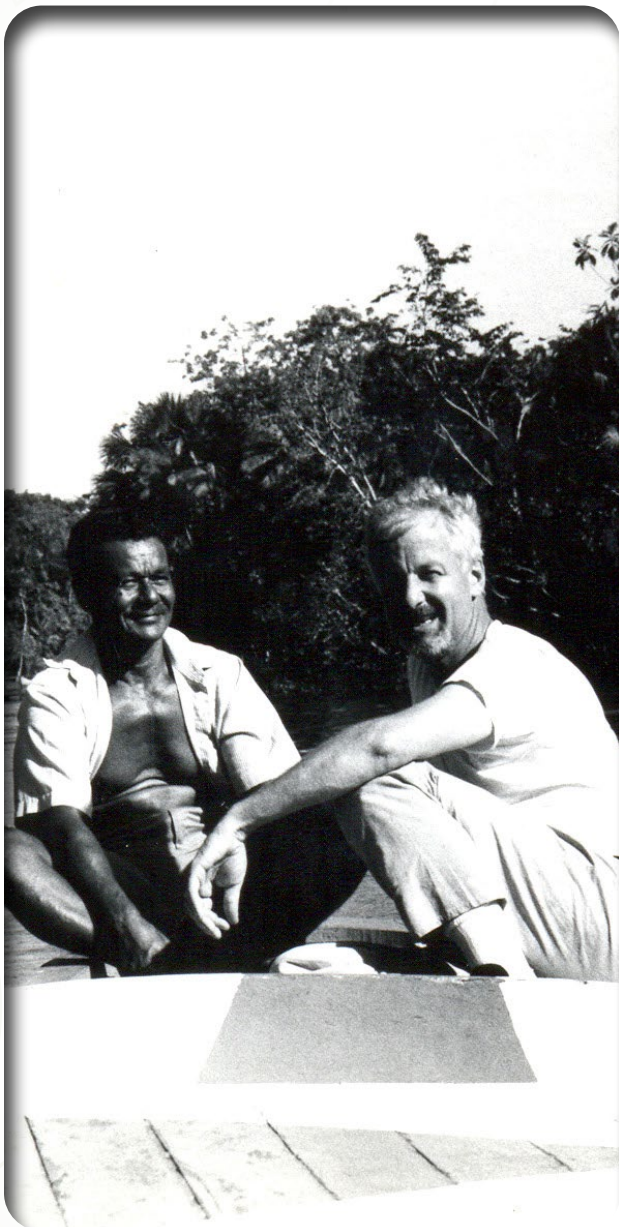
Para contextualizar, Uhl nos convida a voltar aos seus tempos de graduação, em 1970, na Michigan State University, nos Estados Unidos, quando realizou sua pesquisa de doutorado no norte da Amazônia, na região do Rio Negro, na Venezuela – local pouco povoado e com a floresta tropical quase totalmente intacta. O estudo era sobre os impactos ecológicos da agricultura, que ele supunha ser grave, mas, para sua surpresa, a floresta rapidamente se recuperou. A partir daí, teve conhecimento que a Amazônia brasileira estava sob forte ameaça de desmatamento e decidiu investigar mais. Confira na entrevista essa história emocionante:



► Entrevista - Chris Uhl

- **Você já estudava a região amazônica nos Estados Unidos. Como surgiu a ideia de formar pessoas da região para desenvolver pesquisas científicas? Como você enxergava essa demanda há 30 anos?**

Tudo começou para valer no início dos anos 1970, com a construção de duas estradas principais: a rodovia Norte-Sul Belém-Brasília e a rodovia Transamazônica Leste-Oeste (ambas com milhares de quilômetros de extensão). Essas estradas contribuíram para um grande aumento na pecuária no Pará, ao mesmo tempo que atraíram madeireiros do centro-sul do Brasil a estabelecer operações madeireiras na Amazônia. Junto com isso, as novas redes rodoviárias forneceram aos pobres, especialmente do nordeste do Brasil, oportunidades de migrar para a Amazônia em busca de terra e, também, de emprego (por exemplo, em serrarias e minas de ouro). Tudo isso gerou um conflito generalizado entre os já assentados na Amazônia brasileira (por exemplo, seringueiros e ameríndios) e os recém-chegados. Ao tomar conhecimento de todo esse tumulto, percebi que, se eu realmente quisesse entender como as atividades humanas estavam impactando as florestas da Amazônia, precisaria mudar meu foco para a Amazônia brasileira, onde os distúrbios estavam se tornando tão extensos e prolongados que eles ameaçavam a integridade da Amazônia.



- **E como você veio conhecer o Pará?**

Depois de concluir meu doutorado em 1981, recebi uma bolsa do Programa Homem e Biosfera da UNESCO para estudar os impactos ecológicos da pecuária no estado. Por meio dessa pesquisa (com a ajuda de Robert Bushbacher), aprendi que os impactos da pecuária eram muito mais intensos e prolongados do que os distúrbios da agricultura de corte/queima em pequena escala que eu havia estudado antes na Venezuela. Foi também nessa época que percebi que as florestas da Amazônia não estavam sendo impactadas apenas pela agricultura de corte e queima e pela pecuária, mas também pela extração de madeira, criando grandes aberturas na floresta e a proliferação de incêndios florestais. A essa altura, eu já morava no Pará há três anos e conhecia um grupo de jovens, principalmente de Belém, preocupados com o que acontecia na Amazônia. Foi uma sorte para mim, porque tinha acabado de receber uma bolsa para estudar os impactos ambientais da exploração madeireira no Pará. Esse foi um projeto desafiador e estava claro que eu precisaria de ajuda.

- **E como essa ajuda veio efetivamente?**

Comecei recrutando um grupo de jovens de 18-22 anos que tinham acabado de sair da faculdade ou estavam tirando uma folga da faculdade. Entre os recrutas estavam Adalberto Veríssimo, Paulo Barreto, Marli Mattos, Ana Cristina Barros, Ricardo Tarifa e Zeni Brandino. Embora fossem todos novatos quando se tratava de pesquisa florestal, eram cheios de inteligência, bom senso e determinação. Juntos, passamos um ano no campo e produzimos uma série de quatro estudos de caso sobre os diferentes impactos da exploração madeireira em regiões distintas do Pará. No geral, os resultados revelaram que a exploração madeireira estava sendo conduzida de forma aleatória e com desperdício, resultando em tempos de regeneração prolongados e aumento do risco de incêndio. Esses estudos tiveram como coautores esses en-



tão jovens pesquisadores e foram publicados em revistas internacionais. Com tudo isso, percebi que o ecossistema mais extraordinário e precioso do planeta Terra estava realmente ameaçado e que não seria suficiente simplesmente escrever artigos de pesquisa documentando o desenrolar da Amazônia. Era necessário algo maior, mais ousado. Em retrospecto, aquele ano nas florestas do Pará com aqueles seis jovens pesquisadores apaixonados e determinados me levou a pensar se não seria o momento certo para estabelecer uma ONG em Belém dedicada a promover o desenvolvimento sustentável e a conservação no Pará. Até então não havia ONGs.

- **Como eram as pesquisas na Amazônia? O que estava faltando naquele momento?**

Havia muitos indivíduos no Pará na década de 1980 conduzindo pesquisas nos domínios da biologia, botânica, zoologia, antropologia, economia, ecologia, silvicultura, ciências sociais e agricultura. Essas pesquisas estavam sendo feitas por cientistas de instituições específicas em Belém como, por exemplo, Museu Goeldi, Embrapa, Universidades Federal e Estadual do Pará e por pesquisadores vinculados a instituições de outras regiões do Brasil. O que geralmente faltava na época era a pesquisa aplicada com foco no manejo florestal, monitoramento do uso da terra, política ambiental, conservação e aplicação da lei.

- **A partir da sua vasta experiência, o que era preciso ser feito para que a Amazônia fosse preservada?**

O que era e é necessário são informações confiáveis e de alta qualidade relacionadas ao uso e titulação da terra, juntamente com a criação e aplicação da legislação ambiental. Eu não estava totalmente ciente da importância disso, mas a equipe de liderança do Imazon percebeu isso rapidamente. Um segun-



do elemento necessário eram os critérios de zoneamento do uso da terra com o compromisso de priorizar os usos sustentáveis em pequena escala ao invés de usos não sustentáveis em grande escala.

- **O que você deseja para o futuro do Imazon? Quais serão os próximos desafios, na sua opinião?**

Nas últimas três décadas, a equipe do Imazon trabalhou com integridade, coragem e brilho para demonstrar ao povo e ao governo brasileiros que, com monitoramento cuidadoso, políticas eficazes e gestão inovadora, a riqueza e a maravilha que é a Amazônia podem perdurar. Tenho um respeito enorme pelos membros do Imazon, tanto que o que quero para o futuro deles é que sigam o que sentem ser o caminho certo. Afinal, estou do lado de fora agora, eles estão do lado de dentro. Eles conhecem as manivelas e os botões que devem ser acionados para criar o mundo mais bonito que em todos os nossos corações sabemos ser possível. Dito de forma um pouco diferente, quero que eles acreditem em sua grandeza, em seu poder, em seu brilho. Eu quero que eles sejam capazes de dizer em uníssono:

Nós somos aqueles por
quem estávamos esperando.

Se não nós, quem?

Agora não, quando?



Disseminação e reconhecimentos

As comemorações dos 30 anos do Imazon iniciaram em dezembro de 2019, com a realização do seminário “Gestão Ambiental: uma década de aprendizagens e desafios”. Cerca de 200 pessoas, que representavam 40 municípios da Amazônia, participaram dos dois dias de programação. O evento promoveu um verdadeiro intercâmbio entre gestores e técnicos de órgãos de meio ambiente e de ordenamento territorial e lideranças e agentes ambientais comunitários e marcou a concretização de um trabalho de dez anos na gestão ambiental na Amazônia, que vem contribuindo para avanços importantes com a geração de informação, treinamento e formação. O objetivo do Imazon é fazer com que essa informação gerada seja disseminada e utilizada pelos atores locais, que são as comunidades, os produtores, os técnicos e os gestores e, assim, apoiar o desenvolvimento regional.

No mesmo mês, a pesquisadora Brenda Brito participou da COP 25, realizada em Madrid, na Espanha. Na apresentação, junto com representantes de instituições parceiras, foi abordado um panorama da grilagem de terras na região e um passo a passo de como esse processo acontece. O Imazon também participa da campanha “Seja Legal com a Amazônia”, que foi apresentada à comunidade interna-

cional na COP 25. A campanha realizada em parceria com outras instituições, como Ipam e Coalizão Brasil, tem o objetivo de conscientizar a população e, principalmente, os tomadores de decisão sobre esse tipo de atividade ilegal e pedir apoio às medidas necessárias para que ela acabe.

Ainda em 2019, o Imazon e o portal de notícias ambientais ((o))eco lançaram o site Monitor de Termos de Ajustamento de Conduta (**MONITAC**). A plataforma permite acompanhar os compromissos assumidos por grandes frigoríficos brasileiros de adotarem práticas que evitem o desmatamento na Amazônia. Além de dar transparência aos dados, a ferramenta se propõe a medir o grau de comprometimento dos frigoríficos com a política de preservação da floresta.





O Imazon também participa, desde 2019, da campanha Um Dia no Parque, uma ação de mobilização e engajamento que visa o fortalecimento das Unidades de Conservação brasileiras por meio da criação de uma cultura de conhecimento e valorização das áreas protegidas do Brasil. Como parte da programação nacional, em 2019, cerca de 400 pessoas visitaram a Floresta Estadual de Faro e o Parque Estadual de Monte Alegre, no Pará, para conhecer as belezas naturais e arqueológicas das Unidades de Conservação por meio de ações promovidas pelo Imazon e parceiros. Em 2020, devido à pandemia de Covid-19, as ações precisaram ser idealizadas de forma a gerar visibilidade e conexão mesmo à distância. Para isso, o Imazon promoveu a 1ª exposição fotográfica sobre Unidades de Conservação Estaduais do Pará, totalmente ao ar livre, no Parque

do Utinga, uma área de preservação ambiental localizada no centro urbano de Belém que recebe cerca de 5 mil pessoas nos finais de semana. A exposição obteve tanto sucesso que se tornou permanente. Além disso, o Instituto também participou do planejamento e organização de uma série de eventos online, que contaram

com a presença virtual de líderes comunitários da Flota de Faro e, ainda, movimentou as redes sociais com um concurso fotográfico que teve como tema a conexão com a natureza.

Com a rotina de ações e eventos adaptada à pandemia, webinários e lives passaram a fazer parte da programação do Instituto nas redes sociais. Com destaque para o encontro virtual entre Beto Veríssimo e Paulo Barreto, fundadores do Imazon, com a jornalista Miriam Leitão para relembrar a história e conquistas no aniversário de 30 anos. Os webinários “Debatendo o Plano Amazônia Agora” e “MapBiomias: mapas e aplicações da série histórica de cobertura e uso do solo da Amazônia” também levaram conhecimento técnico e científico, além de promoverem debates entre terceiro setor, academia e governo.

Imazon integra projeto “Um Dia No Parque” 2020

Home / Imprensa / Imazon integra projeto “Um Dia No Parque” 2020

Com o intuito de mobilizar a sociedade para a importância das Unidades de Conservação (UCs) no país, o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon) integra o projeto “Um Dia No Parque 2020”, iniciativa com diversas ações programadas para o dia 18 de outubro. O tema central deste ano é: “Qual a sua conexão com a natureza?” e pretende estimular o compartilhamento de histórias sobre a relação com os biomas nacionais.

Em Belém, em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Pará (Idefor-Bio), o Imazon realiza uma exposição no Parque Estadual do Utinga que vai mostrar as UCs do Pará, buscando disseminar informações a respeito dos espaços protegidos no estado e promover a visitação e o conhecimento da vasta biodiversidade da região amazônica.

Imazon
21 de julho de 2020 · 🌐

🎉 HOJE! Vamos celebrar nossos 30 anos em uma live com a presença especial de Beto Veríssimo e Paulo Barreto, fundadores do Imazon, e da jornalista Miriam Leitão. O papo vai ser sobre a nossa história e ainda um olhar para o futuro. A live começa às 17h no nosso canal do YouTube e também no Facebook. Ative o lembrete!

#IMAZON30ANOS
UMA CONVERSA SOBRE
A NOSSA HISTÓRIA
E UM OLHAR PARA O FUTURO
AO VIVO EM 5 MINUTOS

facebook.com/amazonoficial
twitter.com/imazon
youtube.com/amazoninstitucional
instagram.com/imazonoficial
linkedin.com/company/imazon/

Imazon fez uma transmissão ao vivo.
21 de julho de 2020 · 🌐

A jornalista Miriam Leitão conversa com Beto Veríssimo e Paulo Barreto, fundadores do Imazon, instituição brasileira de pesquisa que completa 30 anos promovendo conservação e desenvolvimento sustentável na Amazônia.



Promover iniciativas que valorizem o desenvolvimento sustentável é um dos princípios do Programa Territórios Sustentáveis. O Imazon, uma das instituições que compõem o Programa, é o responsável pela iniciativa que incentiva o uso e a exploração sustentável das riquezas da floresta na região da Calha Norte. Durante todo o ano, foram promovidas atividades de capacitação para o manejo e beneficiamento da castanha-do-pará em municípios da região oeste do Pará. Além disso, também foram promovidas ações de turismo comunitário e o treinamento e formação de agentes ambientais.

Como resultado do empenho de seus profissionais, entre 2009 e 2018, o Imazon teve três projetos aprovados pelo Fundo Amazônia para realizar estudos e implementar ações que geram benefícios para governos locais e para a população. Um dos projetos atendeu mais de 400 gestores, técnicos, extensionistas, lideranças e agentes ambientais comunitários de 30 municípios da Amazônia com treinamentos presenciais em diferentes municípios da região, inteiramente gratuitos (incluindo despesas com deslocamento, estadia e alimentação), sobre geotecnologias e procedimentos aplicados à gestão ambiental municipal. Além disso, as ações contribuíram para a retirada de municípios do Pará da lista crítica de bloqueio ao crédito, permitindo a retomada de investimentos na economia do estado. Os recursos também são usados para apoio à gestão das Unidades de Conservação da Calha Norte, que somam 13 milhões de hectares. Todas as contas foram aprovadas pelo BNDES e por auditorias independentes de padrão internacional, atestando o compromisso do Imazon com a lisura.





PREMIAÇÕES

Ao longo desses 30 anos, o Imazon conquistou diversas premiações importantes e que reconhecem o trabalho desenvolvido na instituição. O Instituto é uma das 100 Melhores ONGs do Brasil e a Melhor ONG do Norte, de acordo com o Prêmio Melhores ONGs 2018, realizado pelo Instituto Doar e pela Rede Filantropia. Esse reconhecimento confirma a boa política organizacional de governança e de transparência para a sociedade, além dos impactos gerados pela atividade fim do instituto.

Em 2017, representantes do Imazon e da Mineração Rio do Norte receberam, durante a XIII Feira da Indústria do Pará, homenagem pelo **1º lugar no Prêmio Estadual de Inovação na Indústria Mineral** com o Programa Territórios Sustentáveis.

O Imazon também já recebeu o **Prêmio Chico Mendes**, em 2010, por conta de uma parceria com o Ministério Público Federal (MPF) e Ministério Público Estadual (MPE) para monitorar a ocorrência de desmatamento ilegal sobre as Áreas Protegidas (UCs e Terras Indígenas) nos Estados do Pará, Mato Grosso, Amapá e Roraima. Também fora conquistado o reconhecimento global de empreendedorismo social da **Fundação Skoll (EUA)**, em 2010.

Todas essas premiações atestam o compromisso e qualidade dos trabalhos desenvolvidos no Imazon desde 1990, confirmando o objetivo da instituição: promover o desenvolvimento sustentável na Amazônia.





REPERCUSSÃO INTERNACIONAL E NACIONAL

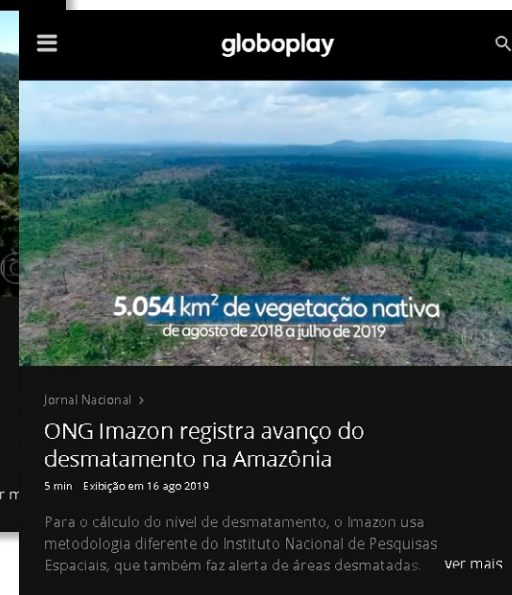
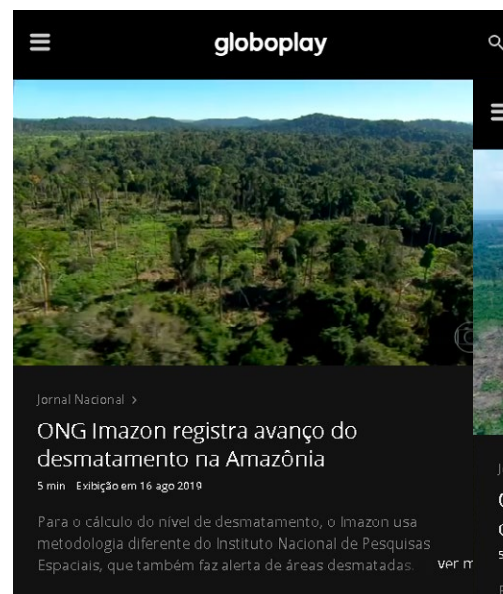
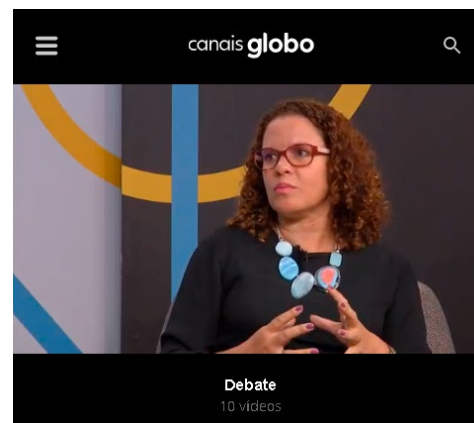
No início de 2019, o jornal **The New York Times** e a **CNN International** abriram espaço para os pesquisadores Beto Veríssimo e Paulo Barreto. O tema de ambas as entrevistas era a preocupação com a política ambiental no Brasil no ano, assunto que ganhou ainda mais destaque no decorrer do ano.

A grilagem de terras também foi um tema bastante presente durante todo o ano de 2019. No dia 22 de janeiro, a pesquisadora Brenda Brito escreveu um texto para o **Nexo Jornal** chamado “Chegou a hora de combater o roubo das terras públicas”. No ensaio, a autora destacou alguns avanços na punição para esse crime, mas fez um alerta para ações governamentais que ainda incentivavam a grilagem. O tema recebeu ainda mais destaque devido a um projeto de lei no Pará que facilitava a grilagem, conforme noticiou a **Folha de São Paulo** em junho. Em dezembro, em entrevista ao **Jornal Nacional**, a pesquisadora Brenda Brito novamente fez um alerta sobre a gravidade da Medida Provisória nº 910, que também estimulava a grilagem de terras.





Pesquisadores do Imazon também foram convidados para participar de debates sobre temas importantes, como a pecuária na Amazônia. A pesquisadora Ritaumaria Pereira contribuiu no programa **Debate**, do Canal Futura. O Imazon também foi fonte de referência em temas como exploração ilegal de madeira, no portal de notícias **Amazônia Real**, e do prejuízo causado pela falta de arrecadação de impostos sobre propriedade rural, na **Rede Brasil Atual**. Os dados do Sistema de Alerta de Desmatamento do Imazon também ganham bastante destaque na imprensa nacional, em veículos como **SBT** e **TV Globo**.





Principais apoiadores



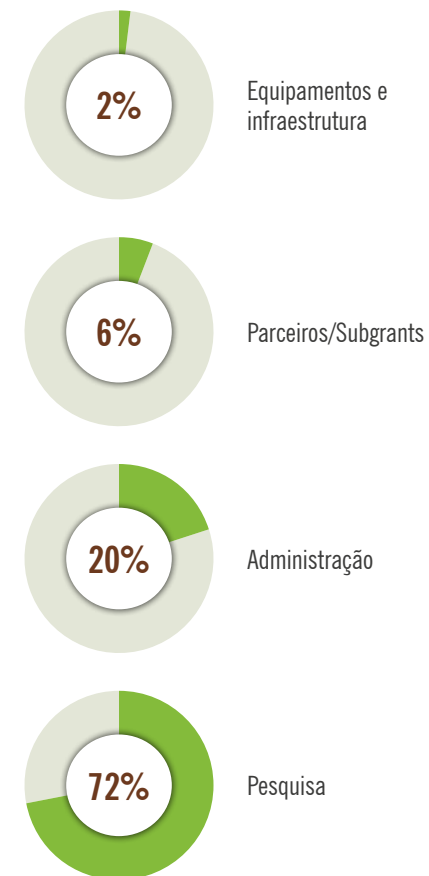


Extrato do Balanço Financeiro 2019*

ENTRADA DE RECURSOS (2019)		
Good Energies Foundation	4.117.850	29,12%
NORAD	3.755.463	26,55%
Instituto Clima e Sociedade	2.480.000	17,53%
Climate Works Monitoramento	870.703	6,16%
Mineração Rio do Norte	751.034	5,31%
Instituto Arapyáú	610.100	4,31%
Instituto Alcoa	543.222	3,84%
Gordon and Betty Moore Foundation (a)	507.237	3,59%
Outros	507.604	3,59%
TOTAL	14.143.214	100,00%
APLICAÇÃO DE RECURSOS (2019)		
Pesquisa	9.485.305	72,03%
Administração	2.598.294	19,73%
Equipamentos e Infraestrutura	318.241	2,42%
Parceiros/Subgrants	766.339	5,82%
TOTAL	13.168.180	100,00%

* O Extrato do Balanço Financeiro 2020 será incluído em breve a este documento.

APLICAÇÃO DE RECURSOS 2019





INSTITUTO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE DA AMAZÔNIA - IMAZON
Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2019 e 2018 (em milhares de reais)

Ativo	Nota	2019	2018	Passivo e patrimônio social	Nota	2019	2018
Ativo Circulante				Passivo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	2	2	Fornecedores		53	52
Recursos vinculados a projetos	5	7.337	9.351	Obrigações sociais e trabalhistas		407	502
Adiantamentos	6	566	639	Obrigações tributárias		54	58
Valores a receber		50	57	Adiantamentos recebidos	9	101	101
Antecipações de encargos		92	82	Obrigações com recursos de projetos	10	7.442	8.088
Total do ativo circulante		8.047	10.131	Total do passivo circulante		8.057	8.804
Ativo não circulante				Passivo não circulante			
Imobilizado	7	628	593	Obrigações com recursos de projetos	7	-	-
Intangível	8	6	10				
(-) Bens com restrições		(425)	(383)	Total do passivo não circulante		-	-
Total do ativo não circulante		209	220				
				Patrimônio líquido			
				Patrimônio social	13	199	1.547
				Total do patrimônio líquido		199	1.547
Total do ativo		8.256	10.351	Total do passivo e do patrimônio líquido		8.256	10.351

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.
As demonstrações financeiras completas com as respectivas notas explicativas encontram-se disponíveis no endereço www.imazon.org.br



INSTITUTO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE DA AMAZÔNIA - IMAZON
Demonstrações do resultado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 - (em milhares de reais)

	Nota	2019	2018
Receitas líquidas			
Receitas vinculadas a serviços	14	1.093	965
Outras Receitas		9	11
Receitas com restrição	14	54.523	15.408
Total e receitas líquidas		55.625	16.384
Custos operacionais			
Custos sem Restrição	15	(947)	(782)
Custos com Restrição	15	(54.523)	(15.408)
Total de custos		(55.470)	(16.190)
Superávit bruto		155	194
Despesas administrativas	16	-	-
Superávit (déficit) antes do resultado financeiro líquido		155	194
Receitas financeiras	17	1	21
Despesas financeiras	17	(21)	(27)
Resultado financeiro líquido		(20)	(6)
Superávit do exercício		135	188

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.
As demonstrações financeiras completas com as respectivas notas explicativas encontram-se disponíveis no endereço www.imazon.org.br



INSTITUTO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE DA AMAZÔNIA - AMAZON
Demonstrações do resultado abrangente
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 (em milhares de reais)

	2019	2018
Superávit do exercício	135	188
Outros resultados abrangentes do exercício, líquido de impostos	-	-
Resultado abrangente total	135	188

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.
As demonstrações financeiras completas com as respectivas notas explicativas encontram-se disponíveis no endereço www.imazon.org.br

INSTITUTO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE DA AMAZÔNIA - AMAZON
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 - (em milhares de reais)

	Patrimônio social	Superávit (déficit) do exercício	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2017	1.348	-	1.348
Superávit do exercício	-	188	188
Incorporação do Superávit do exercício	188	(188)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2018	1.536	-	1.536
Resultado de projetos		(1.472)	(1.472)
Superávit do exercício	-	135	135
Incorporação do superávit do exercício	(1.337)	1.337	-
Saldos em 31 de dezembro de 2019	199	-	199

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.
As demonstrações financeiras completas com as respectivas notas explicativas encontram-se disponíveis no endereço www.imazon.org.br



Parecer dos auditores independentes*

Sumário

43



Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis

Grant Thornton Auditores Independentes
Rua Padre Carapuceiro, 752 - O-áncor, Sala
Boa Vagem, Macaé (RJ) Brasil
T +55 81 3314-8889

Aos Administradores do
Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia - IMAZON
Belém - PA

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia - IMAZON ("Instituto"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2019 e as respectivas demonstrações do superávit do exercício, do superávit do exercício abrangente, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia - IMAZON em 31 de dezembro de 2019, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas (NBC TG 1000 (R-1) – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, aprovada pela Resolução nº 1.255/09 do Conselho Federal de Contabilidade) e aplicáveis às entidades sem finalidade de lucros (ITG 2002).

Basis para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção "a seguir", intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação ao Instituto, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumpriamos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

© 2021 Grant Thornton Auditores Independentes. Todos os direitos reservados | IMAZON | 3



Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas (NBC TG 1000 (R-1), aprovada pela Resolução nº 1.255/09 do Conselho Federal de Contabilidade) e aplicáveis às entidades sem finalidade de lucros (ITG 2002), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade do Instituto continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar o Instituto ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança do Instituto são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais;
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejamos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Instituto;
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração;
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possa causar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Instituto. Se concluímos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o Instituto a não mais se manter em continuidade operacional;
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

© 2021 Grant Thornton Auditores Independentes. Todos os direitos reservados | IMAZON | 4



Comunicamos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que, eventualmente, tenham sido identificadas durante nossos trabalhos.

Recife, 26 de fevereiro de 2021

Pedro Paulo Thago Cuires Malta Mendes
CT CRC 1PE-019.649/O-7

Grant Thornton Auditores Independentes
CRC 2SP-025.583/O-1

© 2021 Grant Thornton Auditores Independentes. Todos os direitos reservados | IMAZON | 5

* O Parecer dos auditores independentes de 2020 será incluído em breve a este documento.



Anexos

ATUAÇÃO EM REDES

► O Imazon participa dos seguintes coletivos:

Aliança pela Restauração na Amazônia (ARA)

Representantes: Andréia Pinto e Luis Oliveira Jr.

Aliança para o Desenvolvimento Sustentável do Sul do Amazonas

Representantes: Paulo Amaral e Andréia Pinto.

Câmara Ambiental do Conselho Diretor do FSC - Iniciativa Brasil

Representantes: Paulo Amaral e Dalton Cardoso.

Câmara Técnica Permanente de Espécies Ameaçadas do Estado do Pará (CTPEA)

Representantes: Andréia Pinto e Carlos Alexandre da Cunha.

Câmara Técnica Setorial de Floresta do Estado do Pará (CTSF)

Representante: Paulo Amaral.

Coalizão Brasil, Clima, Florestas e Agricultura

Representante: Paulo Barreto

Coalizão Pró-UCs

Representante: Jakeline Pereira

Conselho Consultivo da Estação Ecológica Grão-Pará-PA

Representantes: Jakeline Pereira e Eli Vale.

Conselho Consultivo da Reserva Biológica Maicuru-PA

Representantes: Jakeline Pereira e Eli Vale.

Conselho Consultivo da Reserva Biológica do Rio Trombetas-PA

Representantes: Jakeline Pereira e Eli Vale

Conselho Consultivo da Floresta Estadual de Faro-PA

Representantes: Eli Vale e Renan Moura.

Conselho Consultivo da Floresta Estadual do Trombetas-PA

Representantes: Eli Vale e Renan Moura.

Conselho Consultivo da Floresta Estadual do Paru-PA

Representantes: Eli Vale e Renan Moura.

Conselho Consultivo da Estação Ecológica do Jari AP-PA

Representantes: Jakeline Pereira e Renan Moura.

Conselho Consultivo do Parque Estadual do Utinga-PA

Representantes: Renan Moura e Sara Baima.

Fórum Paraense de Mudanças Climáticas (como representante titular do Observatório do Clima)

Representante: Brenda Brito.



Observatório do Clima (OC)

Representante: Brenda Brito.

Observatório do Código Florestal (OCF)

Representante: Andréia Pinto.

Observatório do Manejo Florestal Comunitário e Familiar (OMFCF)

Representante: Paulo Amaral.

Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada (Raisg)

Representante: Carlos Souza Jr.

Rede de Capacitação da Amazônia (Recam)

Representante: Andréia Pinto

Rede MapBiomias

Representante: Carlos Souza Jr. (Coordenação Técnico-Científica)

Rede de Mosaico de Áreas Protegidas

Representante: Jakeline Pereira.

Conselho Estratégico do Programa Territórios Sustentáveis

Representante: Andréia Pinto.

Plano Amazônia - Iniciativa Itaú Unibanco, Santander e Bradesco

Representante: Beto Veríssimo

Observatório do Meio Ambiente - Conselho Nacional de Justiça (CNJ)

Representante: Beto Veríssimo

ACESSO A PUBLICAÇÕES

Publicações mais acessadas no site em 2019 e 2020	
A floresta habitada: História da ocupação humana na Amazônia	81.372
Boletim de Desmatamento da Amazônia Legal (janeiro 2019) SAD	43.470
Boletim de Desmatamento da Amazônia Legal (julho 2019) SAD	9.864
Pecuária na Amazônia: Tendências e implicações para a Conservação Ambiental	8.283
Como desenvolver a economia rural sem desmatar a Amazônia	6.489
Compreendendo o significado das queimadas na floresta amazônica	4.892
Boletim de Desmatamento da Amazônia Legal (junho 2019) SAD	4.117
Frutíferas e plantas úteis na vida amazônica	4.022
Boletim de Desmatamento da Amazônia Legal (fevereiro 2019) SAD	3.744
Boletim de Desmatamento da Amazônia Legal (março 2019) SAD	2.955
Outros acessos	496.177
Total de acessos no site	665.385





LISTA DE PUBLICAÇÕES 2019

► Livros e livretos

Sumário

46



- **Eles defendem nosso patrimônio. O que os brasileiros pensam sobre grilagem em área de conservação na Amazônia**
- **Sob a Pata do Boi – Como a Amazônia vira pasto**
- **O estado das Áreas Protegidas: distribuição das Áreas Protegidas nos municípios da Amazônia Legal**

- **Índice de Progresso Social na Amazônia Brasileira: IPS Amazônia 2018**
- **Preços de Produtos da Floresta: uma década de pesquisa e divulgação**
- **Municípios amazônicos poderiam arrecadar mais impostos de proprietários rurais**





► Artigos

- Long-Term Annual Surface Water Change in the Brazilian Amazon Biome: Potential Links with Deforestation, Infrastructure Development and Climate Change.
- Stimulus for land grabbing and deforestation in the Brazilian Amazon

► Boletins do Desmatamento (SAD)

- Boletim do desmatamento da Amazônia Legal (novembro 2018) SAD
- Boletim do desmatamento da Amazônia Legal (dezembro 2018) SAD
- Boletim do desmatamento da Amazônia Legal (janeiro 2019) SAD
- Boletim do desmatamento da Amazônia Legal (fevereiro 2019) SAD
- Boletim do desmatamento da Amazônia Legal (março 2019) SAD
- Boletim do Desmatamento da Amazônia Legal (abril 2019) SAD
- Boletim do Desmatamento da Amazônia Legal (maio 2019) SAD
- Boletim do Desmatamento da Amazônia Legal (junho 2019) SAD
- Boletim do Desmatamento da Amazônia Legal (julho 2019) SAD
- Boletim do Desmatamento da Amazônia Legal (agosto 2019) SAD
- Boletim do Desmatamento da Amazônia Legal (setembro 2019) SAD
- Boletim do Desmatamento da Amazônia Legal (outubro 2019) SAD

► Notas e documentos técnicos

- Ameaça e Pressão de desmatamento em Áreas Protegidas: SAD agosto a outubro de 2018
- Sistema de Monitoramento da Exploração Madeireira (Simex): Estado do Pará 2016-2017
- Nota Técnica sobre o Projeto de Lei Estadual nº 129/2019 que altera as regras para regularização fundiária no Pará
- Ameaça e Pressão de desmatamento em Áreas Protegidas: SAD fevereiro a abril de 2019
- Relatório de viabilidade técnica para a criação de Unidade de Conservação no município de Juruti (PA)
- Resumo executivo do estudo de viabilidade técnica para a criação da APA do Jará
- Ameaça e Pressão e Desmatamento em Áreas Protegidas: SAD de Agosto de 2018 a Julho de 2019





LISTA DE PUBLICAÇÕES 2020

► Livros e livretos



- **Regras de Uso das Comunidades Portugueses e Monte Sião da Flota de Faro 2020**
- **Sistema de Monitoramento da Exploração Madeireira (Simex) Estado do Pará 2017-2018**
- **Situação territorial, desmatamento e focos de calor em 60 municípios da Amazônia Legal**
- **Programa Agentes Ambientais Comunitários – Guia de Implementação**
- **Norte do Pará: Situação Atual e Perspectivas para o Desenvolvimento Sustentável**
- **A floresta habitada: história da ocupação humana na Amazônia (2ª edição)**
- **Is the EU-MERCOSUR trade agreement deforestation-proof?**
- **Áreas Protegidas do Norte do Pará: história de ocupação, desenvolvimento e ordenamento territorial**





► Artigos

- Extensive Production Practices and Incomplete Implementation Hinder Brazil's Zero-Deforestation Cattle Agreements in Pará

► Boletins do Desmatamento (SAD)

- Boletim do Desmatamento da Amazônia Legal (novembro 2019) SAD
- Boletim do Desmatamento da Amazônia Legal (dezembro 2019) SAD
- Boletim do Desmatamento da Amazônia Legal (janeiro 2020) SAD
- Boletim do Desmatamento da Amazônia Legal (fevereiro 2020) SAD
- Boletim do Desmatamento da Amazônia Legal (março 2020) SAD
- Boletim do Desmatamento da Amazônia Legal (abril 2020) SAD
- Boletim do Desmatamento da Amazônia Legal (maio 2020) SAD
- Boletim do Desmatamento da Amazônia Legal (junho 2020) SAD
- Boletim do Desmatamento da Amazônia Legal (julho 2020) SAD
- Boletim do Desmatamento da Amazônia Legal (agosto 2020) SAD
- Boletim do Desmatamento da Amazônia Legal (setembro 2020) SAD
- Boletim do Desmatamento da Amazônia Legal (outubro 2020) SAD
- Boletim do Desmatamento da Amazônia Legal (novembro 2020) SAD

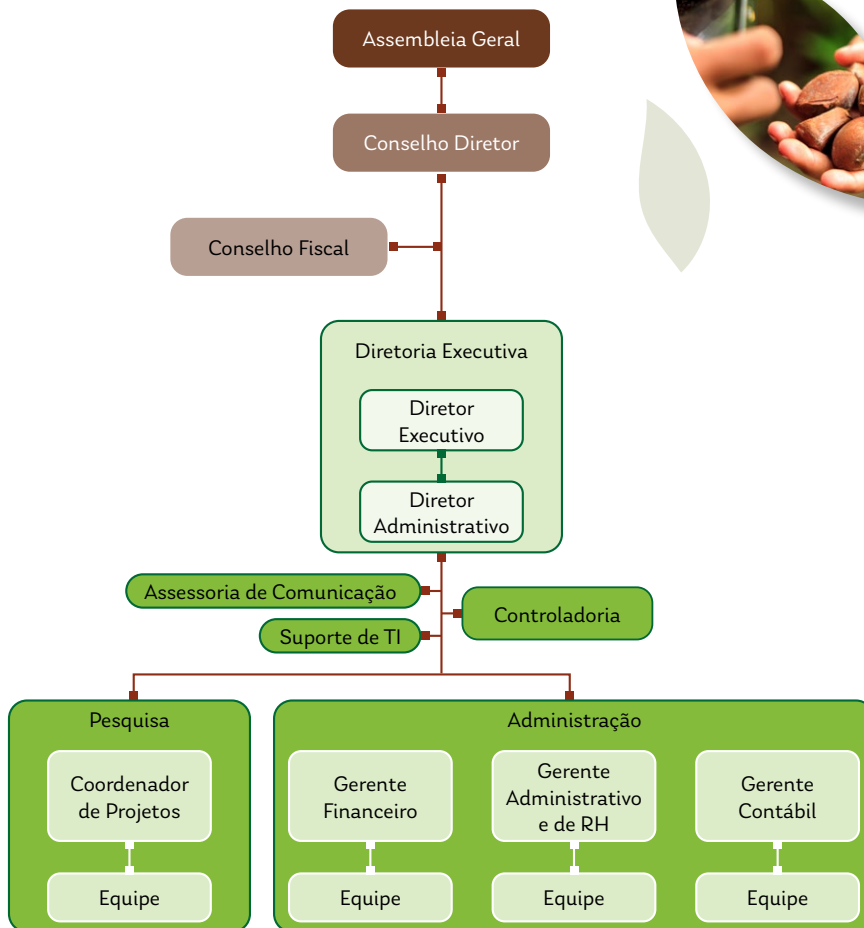
► Notas e documentos técnicos

- Ameaça e Pressão e Desmatamento em Áreas Protegidas: SAD de Agosto a Outubro de 2019
- Nota técnica sobre Medida Provisória n.º 910/2019
- Ameaça e Pressão e Desmatamento em Áreas Protegidas: SAD de Novembro de 2019 a Janeiro de 2020
- Nota técnica sobre o relatório do Senador Irajá Abreu referente à Medida Provisória nº 910/2019
- Sistema de Monitoramento da Exploração Madeireira (Simex): Estado do Pará 2017-2018
- Nota Técnica sobre o Projeto de Lei n.º 2.633/2020
- Ameaça e Pressão de Desmatamento em Áreas Protegidas: SAD de Fevereiro a Abril de 2020
- Ameaça e Pressão de Desmatamento em Áreas Protegidas: SAD de Agosto de 2019 a Julho de 2020
- Ameaça e Pressão de Desmatamento em Áreas Protegidas: SAD de Agosto a Outubro de 2020





ORGANOGRAMA E EQUIPE



ASSEMBLEIA GERAL

Adalberto Veríssimo

Pesquisador Associado do Imazon

Christopher Uhl

Professor da Universidade Estadual da Pensilvânia-EUA

Cândido Paraguassu

Advogado e Professor da Universidade da Amazônia (Unama)

Carlos Souza Jr.

Pesquisador Associado do Imazon

David MacGrath

Pesquisador Earth Innovation Institute

Paulo Amaral

Pesquisador Associado do Imazon

Paulo Barreto

Pesquisador Associado do Imazon



CONSELHO DIRETOR 2019

André Guimarães

Presidente do Conselho Diretor do Imazon e Diretor Executivo do Instituto de Pesquisas Ambientais da Amazônia (Ipam)

Maria José Gontijo

Vice-Presidente do Conselho Diretor do Imazon Diretora Executiva do Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB)

Pedro Moura Costa

Presidente Executivo da BVRio

Ricardo Abramovay

Professor Titular do Departamento de Economia da FEA (Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (USP)

Tasso Azevedo

Engenheiro Florestal, consultor e empreendedor social em Sustentabilidade, Floresta e Clima

Suzana Padua

Presidente do Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ)

CONSELHO DIRETOR 2020

André Guimarães

Presidente do Conselho Diretor do Imazon e Diretor Executivo do Instituto de Pesquisas Ambientais da Amazônia (Ipam)

Maria José Gontijo

Vice-Presidente do Conselho Diretor do Imazon Diretora Executiva do Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB)

Claudia Azevedo Ramos

Professor Titular. NAEA – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Pedro Moura Costa

Presidente Executivo da BVRio

Estevão Ciavatta

Diretor, roteirista e produtor de cinema e TV

Salo Vinocur Coslovsky

Professor Associado de Planejamento Urbano e Serviço Público na Universidade de Nova York (NYU)

Suzana Padua

Presidente do Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ)





CONSELHO FISCAL 2019

Carlos Antonio Rocha Vicente

Engenheiro Florestal

Edson Vidal

Professor da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq) da Universidade de São Paulo

Ubiratan Cazetta

Procurador da República no Pará

CONSELHO FISCAL 2020

Carlos Antonio Rocha Vicente

Engenheiro Florestal

Edson Vidal

Professor da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq) da Universidade de São Paulo

Luciana Costa da Fonseca

Doutora em Direito, coordenadora do Curso de Especialização em Direito Ambiental do Centro Universitário do Pará e professora da Escola Superior de Advocacia da OAB-PA

Ubiratan Cazetta

Procurador da República no Pará

DIRETORIA EXECUTIVA

Ritaumaria Pereira

Diretora Executiva

Veronica Oki

Diretora Administrativa

EQUIPE 2019/2020

Pesquisadores

Pesquisadores Associados

Adalberto Veríssimo

Brenda Brito

Carlos Souza Jr.

Paulo Amaral

Paulo Barreto

Pesquisador Adjunto

Andréia Cristina Brito Pinto

Ritaumaria Pereira

Pesquisadores Assistentes II

Antonio Victor Galvão da Fonseca

Dalton Raphael Ruy Secco Cardoso

Frederic Timo Kirchhoff

Heron Davi dos Santos Martins

Jakeline Ramos Pereira

Luis Augusto Lima Oliveira Junior

Silvio Renan Mota Moura





Pesquisadores Assistentes I

Jeferson Almeida de Oliveira
Larissa Sousa Villas Boas Amorim

Analistas

Analista III

Rodney Rooney Salomão Reis

Analistas II

Carlos Alexandre Ribeiro da Cunha
Julia Gabriela Ferreira Ribeiro

Analista I

Luiza Danielle Brasil Bandeira
Pedro Henrique Sobania Gomes
Sara Baima Silva

Técnico

Lucas Nascimento Figueiredo

Trainee

Jonas Paiva Botelho Junnior

Administração

Controladoria

Veronica Oki Igacihalaguti

Gerentes

Fabiany Ferreira Lucidos (Financeiro)

Assessoria de Comunicação

Stefânia Costa

Assistentes

Flavia Colares Valle Alves (Financeiro)
Helton Paulo Rodrigues de Souza (Tecnologia da Informação)
Jusceane da Silva Alencar (Administrativo)
Rita de Cássia Neves Oliveira Santana (Contabilidade)

Auxiliares

João Pedro de Queiroz Bittencourt (Comunicação)
Rosa Pinheiro da Silva (Serviços Gerais)

Estagiários

Adria de Melo Rosa
Alexandra Monteiro Alves
Anna Catarina Noronha da Silva
Bianca Mumes dos Santos
Brenda Ferreira Pinheiro
Bruno Gama Ferreira
Hannah Adrea Farias da Silva
Lorena de Fátima Amaral Esteves
Raissa Fernanda Paixão de Souza
Sanmuel Farias Silva

ADI	Ação Direta de Inconstitucionalidade
APA	Área de Proteção Ambiental
ARA	Aliança pela Restauração na Amazônia
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CAR	Cadastro Ambiental Rural
CI	Conservação Internacional
Cites	Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora
CMN	Conselho Monetário Nacional
CTPEA	Câmara Técnica Permanente de Espécies Ameaçadas do Estado do Pará
CTSF	Câmara Técnica Setorial de Floresta do Estado do Pará
COP-15	Conferência do Clima em Copenhague em 2009
EE	Earth Engine
Esalq	Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo
FEA	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo
FSC	Conselho de Manejo Florestal
GEE	Gases de Efeito Estufa
GFW	Global Forest Watch
GT	Grupo de Trabalho
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
Ideflor	Instituto de Desenvolvimento Florestal do Estado do Pará
IEB	Instituto Internacional de Educação do Brasil
Incra	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
Inpa	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
Ipam	Instituto de Pesquisas Ambientais da Amazônia
IPS	Índice de Progresso Social
ISA	Instituto Socioambiental
Imaflora	Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola